



IMAGINÁRIO SOCIAL E A NOÇÃO DE BEM-ESTAR EM DM1: UM ESTUDO DE CASO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Fabíula Albino Rosa, Isabela Preis Moraes, Maria Clara Mendes da Silva, Patrícia Schlickmann Orlandi, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Dra. (Orientadora)

UniSul

PPGCL, Tubarão, heloisa.moraes@ulife.com.br

Introdução

O diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) transforma a vida de crianças, adolescentes e seus familiares, gerando desafios que transcendem o controle glicêmico. O DM1 é uma doença autoimune, geralmente diagnosticada na infância ou adolescência, que exige monitoramento glicêmico e aplicação diária de insulina, mobilizando medos, preconceitos e constrangimentos que dificultam a convivência.

O problema de pesquisa foca em aliar as áreas humanas, sociais aplicadas e de saúde, identificando o imaginário de grupos acometidos direta e indiretamente pelo DM1, especificamente pais de crianças e adolescentes diagnosticadas. A pergunta central que rege o projeto é: Qual o imaginário de pais de crianças e adolescentes diagnosticados com diabetes tipo 1 sobre a doença, influenciando suas experiências de vida e como essas podem contribuir para políticas públicas de saúde em Tubarão, Santa Catarina?

Objetivo

O objetivo geral do estudo é compreender como o imaginário social sobre o diabetes tipo 1 influencia as experiências de vida de famílias com criança ou adolescente diagnosticado com a doença em Tubarão, Santa Catarina.

Metodologia

O trabalho está sendo realizado por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo descritivo-exploratório com a base conceitual considerando o imaginário como um regularizador de comportamentos e como uma rede relacional de imagens com potência organizadora de ações e sentimentos. A população estudada se restringiu à cidade de Tubarão, Santa Catarina. O período de coleta de dados ainda não se encerrou. A amostra (estimada em 30 sujeitos respondentes) foi composta por pais, mães ou responsáveis por crianças ou adolescentes diagnosticadas com DM1 na cidade. O procedimento de coleta de dados está em curso por meio de um formulário digital (questionário), enviado através de coletivos de whatsapp que reúnem famílias de crianças e adolescentes diagnosticados com a doença. O questionário buscou levantar os mitemas (unidades narrativas recorrentes) que criam imagens simbólicas sobre a temática e foi organizado em blocos temáticos que refletiram os objetivos específicos, englobando: o Imaginário e os Significados Atribuídos ao DM1 (Objetivos 1 e 3), a Influência na Rotina, Papéis Familiares e Contexto Social (Objetivo 4), as Fontes de Informação e Desafios (Objetivo 2), e a Contribuição para Políticas Públicas e Programas (Objetivo 5).

Resultados

Pesquisa ainda em fase de coleta. A aplicação do questionário permitirá a coleta de dados necessários para identificar as diversas representações sociais sobre o DM1 na comunidade de Tubarão, incluindo crenças e preconceitos. Por meio das questões abertas e fechadas, espera-se compreender como o imaginário social influencia as experiências de vida de crianças, adolescentes e seus familiares, bem como seus sentimentos e estratégias de enfrentamento. O bloco de perguntas sobre rotina e papéis familiares fornecerá dados para analisar o impacto do diagnóstico na dinâmica familiar, enquanto as questões sobre fontes de informação permitirão investigar a defasagem entre os dados médicos técnicos e os desafios vivenciados no cotidiano, confirmando ou refutando a hipótese inicial do projeto. A discussão será conduzida através da apresentação dos achados juntamente com sua análise e comparação com a literatura especializada. Espera-se que a análise dos mitemas identificados – como as metáforas utilizadas pelos pais para descrever o DM1 (ex: "uma batalha", "um peso") e os sentimentos associados à responsabilidade e ao isolamento – revelem como as "estruturas de sensibilidade" organizam as ações e sentimentos. A discussão abordará se os resultados observados vão de encontro, acrescentam ou modificam o que se sabe sobre o assunto nas publicações científicas, especialmente no tocante ao impacto dos resultados no bem-estar psicológico e social.

Conclusões

Embora as conclusões finais dependam da análise dos resultados obtidos, o estudo almeja contribuir para a compreensão das representações simbólicas e necessidades dos pacientes com DM1 e suas famílias. Os dados coletados, especialmente as sugestões e necessidades direcionadas aos gestores de saúde pública, deverão permitir o desenvolvimento de programas de educação em saúde mais eficazes e a criação de políticas públicas que promovam a qualidade de vida desses indivíduos, considerando os aspectos simbólicos e afetivos da saúde. O estudo reforçará a reflexão sobre a importância da pesquisa do imaginário para a saúde e promoverá a sensibilização da comunidade, buscando reduzir o estigma e o preconceito em relação ao DM1.

Bibliografia

- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
FERREIRA-SANTOS, Marcos; ALMEIDA, Rogério de. Aproximações ao imaginário: bússola de investigação poética. São Paulo: Képos, 2012. GOMES, Denise Ayres. A saúde imaginada: jornalismo e imaginário do risco. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 40, p. 133-151, set./dez. 2017.
MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996. SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. 2025. Disponível em [https://diabetes.org.br/...](https://diabetes.org.br/)